



## EDITORIAL

### A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

DOI: 10.19177/rgsa.v7e020181-3

Rodrigo Antonio F.F.S. Moratelli<sup>1</sup>



Esta edição especial da Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental apresenta artigos de temas abordados no II Seminário Internacional de Proteção e Defesa Civil: a Importância das Políticas Públicas na redução de riscos e desastres, realizado nos dias 13 e 14 de março de 2018, em Florianópolis, com a participação de palestrantes e autoridades nacionais e internacionais, cujo tema central abordou a importância das políticas públicas na redução de riscos e desastres.

O referido evento teve como objetivo aprimorar o Sistema Estadual e Municipal de Proteção e Defesa Civil, no ano em que o Estado de Santa Catarina completa 10 anos de um dos maiores desastres registrado em sua história. Os desastres trazem perdas humanas e dor além de prejuízos ambientais, financeiros e fiscais. Os catarinenses em especial, tem sentido, com frequência, os efeitos dos eventos adversos severos, sendo esta uma oportunidade para também apresentar o que mudou e o que está sendo planejado para o Estado.

Salienta-se uma nova forma de ver a gestão pública, em que a Defesa Civil Catarinense despe-se de um órgão finalístico, para ser um articulador de políticas públicas, integrando setores, níveis e esferas de governo, com sinergia e foco na

agilidade e eficiência. É fundamental o alinhamento com o Programa Nacional de Gestão de Riscos e Desastres e as prioridades do Marco de Sendai, para reduzir os níveis de riscos associados a fenômenos naturais e tecnológicos, por meio do conhecimento, fortalecimento da governança, monitorando e informando constantemente a população, a fim de minimizar seus efeitos.

No campo das ações não estruturais, é importante e necessário estabelecer um planejamento com ações de curto, médio e longo prazo, não deixando que as crises se transformem em desastres. E esse desafio impõe reescrever as políticas públicas, o planejamento econômico, ecológico e estratégico.

É preciso compreender que os órgãos, as universidades, as pessoas, enfim, são todos protagonistas, e precisam selar o compromisso com a redução de riscos, colocando o tema na agenda política, na agenda de debates, em nossas ações diárias, estabelecendo metas e planejamento, com comunicação clara e direta para se aproximar ainda mais da sociedade.

Na prática, os mesmos atores que atuam na normalidade atuam na anormalidade, nos desastres, utilizam ferramentas digitais e de inteligência, devem estar treinados e mobilizados para a pronta resposta, para as ações articuladas, para as etapas que sucedem uma operação; demonstrando ao cidadão que o Estado é presente e que o sentimento de insegurança e abandono não mais impera. Também precisamos despertar a percepção de riscos e a consciência de autoproteção em cada cidadão, porque ao final a Defesa Civil somos todos nós, sociedade e governo trabalhando com o mesmo objetivo.

Nessa edição, o leitor vai se deparar com diferentes temas abordados no seminário, desde os abordados por palestrantes, nacionais e internacionais, como por pesquisadores e estudiosos na área de redução de riscos e desastres. Os artigos disponibilizados nessa revista, fruto do Seminário, são uma forma de conectar a população com os órgãos responsáveis pela pesquisa, planejamento, emissão de alertas, gerenciamento de riscos e operações.

É urgente e fundamental prever, planejar e reduzir o risco de desastres, a fim de proteger de forma mais eficaz as pessoas, comunidades e municípios, seus meios de vida, saúde, patrimônio cultural, patrimônio socioeconômico e ecossistemas, fortalecendo, assim, sua resiliência.

Desse modo, esperamos que você possa aproveitar ao máximo cada discussão, cada aprendizado; usufruir desse conhecimento, compartilhá-lo e torná-lo acessível a tantas outras pessoas e organizações, reiterando o compromisso com a redução dos riscos de desastres e com o aumento da resiliência!

**<sup>1</sup> Rodrigo Antonio F.F.S. Moratelli**  
**Secretário de Estado da Defesa Civil de Santa Catarina**